

## EXPECTATIVAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A VOLTA E A PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES JOVENS E ADULTOS DO TURNO VESPERTINO

*Expectations and contributions to the return and stay in education of adolescents, young and adults in the afternoon shift*

Luizmar Adriano Junior<sup>1</sup>  
Gardênia de Souza Furtado Lemos<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo constitui o relato de uma pesquisa envolvendo algumas características dos educandos e as principais razões que os levam a retornar à escola após algum tempo fora dela. Procuramos levantar elementos relativos à opção de estudar na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) no período vespertino, por meio de um questionário que abordou a vida pessoal, profissional e escolar dos educandos de uma escola da Rede Municipal de Educação de Goiânia. Verificamos que há uma predominância de educandos adultos, como em toda EAJA, porém, as turmas do turno vespertino apresentaram algumas características que as diferenciam, por exemplo: a maioria não é de trabalhadores, como acreditávamos no início. No que se refere às contribuições associadas ao retorno e permanência na escola, os aspectos que mais tiveram destaque foram: a religião, o trabalho e a família. O horário facilita e contribui para esta oportunidade de educação às donas-de-casa, que constitui o maior percentual entre os educandos. Em relação à satisfação das necessidades dos educandos, observamos que são insuficientes as medidas adotadas para minimizarem a evasão, bem como a metodologia de ensino adotada pela escola.

**UNITERMOS:** Educandos. Turno Vespertino. Permanência. Escola.

**ABSTRACT:** The present study constitutes the report of a research involving some the students's characteristics and the main reasons that take them to return to school after some time had been out of it. We tried to lift relative to elements of the option to study in the Education of Adolescents, Young and Adults (EAJA) in the afternoon period, through a questionnaire that approached the personal, professional and school life of the students at school of the Municipal Net of Education in Goiânia. We verified that there is a predominance of adult students, as in every EAJA, however the groups of the afternoon shift presented some characteristics that differentiate them, as for instance: all most them was not a worker, as we believed in the beginning. About the contributions associated to the return and permanence in the school, the aspects that more they had prominence were: the religion, the job and the family. Class in the afternoon shift facilitates and contributes to the education opportunity for women whom do not work out, and they constitute the largest percentile among the students. In relation to the satisfaction of the students' needs, we observed that the measures adopted to minimize the escape are insufficient, as well the teaching methodology has been adopted by the school.

**KEYWORDS:** Students. Evening Shift. Permanence. School.

<sup>1</sup> Graduado em Física pela Universidade Federal de Goiás; Técnico-administrativo Educacional na rede municipal de ensino de Goiânia/GO).

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás; Professora Substituta na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

A Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – EAJA é a modalidade de ensino que visa contemplar aqueles indivíduos que não tiveram oportunidades de concluir os estudos na idade adequada no Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Educação de Goiânia – RME.

Neste artigo apresentamos uma síntese da pesquisa realizada no ano de 2006, cujo principal objetivo foi conhecer os educandos que compõem a EAJA sediada no turno vespertino, exclusivamente, por uma escola da RME. Pretendíamos averiguar a composição, as características, as especificidades e outras questões inerentes a essas turmas, que consideramos diferenciadas, pois, em Goiânia, todas as outras escolas municipais que possuem EAJA funcionam no período noturno.

Muitas eram nossas inquietações, mas a primeira delas era levantar as principais razões que têm levado os educandos a retornarem à escola e por que optaram por este turno diferenciado.

Procuramos satisfazer nossas inquietações, através de questionamentos diretos aos educandos dessa modalidade de ensino. Assim fizemos ao aplicarmos um questionário com 27 questões, construído exclusivamente para essa pesquisa, preservando o sigilo da identidade e respeitando a decisão de participação dos educandos na pesquisa, nas 6 (seis) turmas que formam a EAJA - vespertino.

Procuramos nos amparar, no decorrer da pesquisa, em leis, portarias e outros documentos que regulamentam e orientam os trabalhos na EAJA, para que pudéssemos extrair informações e conclusões durante o processo de conhecimento das turmas pesquisadas.

A leitura de textos e artigos de autores que desenvolveram trabalhos correlatos com a educação de jovens e adultos, como Moacir Gadotti, Paulo Freire, entre outros, foi essencial no processo de compreensão das diversas situações que caracterizam nosso objeto de estudo.

Ainda que o levantamento das afirmações fosse feito por parte dos educandos, a nós foi interessante saber se a escola tem cumprido seu papel diante do que eles esperam e necessitam. Dessa forma, nossa investigação se estendeu à prática educativa realizada na instituição de ensino pesquisada, onde procuramos quaisquer evidências de esforços educativos que os beneficiassem, desde a metodologia empregada até os fatores ligados à permanência do aluno na escola.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Uma das características para o ingresso na EAJA é a idade mínima de 15 anos. Isso nos leva à crença de estarmos lidando com uma parcela de educandos predominantemente adulta. E reconhecemos que foi a partir dos trabalhos de Malcolm Knowles (1968)<sup>3</sup> que se percebeu a

---

<sup>3</sup> Foi Malcolm Knowles o primeiro autor a introduzir o termo Andragogia na literatura científica americana, através de um artigo publicado em 1968. Em suas obras que viraram referência para a educação de adultos, Malcolm aborda as diferentes formas pelas quais os adultos aprendem em relação às crianças e desenvolve um conjunto de seis princípios básicos de aprendizagem que norteariam o trabalho do educador de adultos. Ver: "The Adult Learner, Sixth Edition: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development". Butterworth-Heinemann; 6 edition (January, 2005)

necessidade de elaboração de métodos didáticos específicos a serem aplicados aos adultos. Ao definir o termo Andragogia, que é a arte e a ciência de orientar adultos no aprendizado, e identificar conceitos que são perceptíveis e característicos dessa modalidade, percebemos os esforços em favor do trabalho com essa classe estudantil.

Moacir Gadotti, ao discorrer sobre a educação de adultos em seu artigo *Educar Adultos Hoje na Perspectiva de Paulo Freire* (2001), sugere a viabilidade do emprego da metodologia freireana, chegando a exemplificar com a experiência bem sucedida do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da Cidade de São Paulo – MOVA -, desenvolvida pelas mãos do próprio Paulo Freire. O autor ainda ressalta a necessidade de modernização da educação de adultos diante do momento em que a sociedade vivencia uma nova configuração de acesso à informação, com a difusão do acesso à internet.

Quanto à metodologia e a relação entre educador e educando, percebendo a indicação de perspectiva de trabalho com a metodologia de Paulo Freire no Projeto Político-Pedagógico de 2006 da escola pesquisada, procuramos levantar algumas de suas contribuições.

Chegamos à constatação de que o grande marco do método de Paulo Freire consiste na relação humanizadora entre os indivíduos envolvidos no processo educativo. Assim, tanto educador quanto educando mantêm relações de partilhas de conhecimentos, possibilitando a aprendizagem mútua e favorecendo a criação de um ambiente livre de hostilidades, propício ao crescimento pessoal e à formação de sujeitos capazes de pensar e buscar melhorias no ambiente em que vivem, exercitando sua cidadania.

O educador, na perspectiva freireana, é problematizador e se vê como organizador, sistematizador e alguém capaz de acrescentar algo ao conteúdo programático da educação.

Para isso, propõe a educação dialógica sob a prática da libertação dos indivíduos, possibilitando que os educandos se tornem sujeitos transformadores de sua realidade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Nosso trabalho consta de uma pesquisa de campo, baseada na coleta de dados por meio de um questionário composto de perguntas abertas e fechadas. Sua construção partiu de uma pesquisa inicial por amostragem com os educandos sobre o principal motivo que os levou a retornar à escola.

Procuramos empregar uma linguagem própria do educando, com o intuito de garantir melhores resultados durante a aplicação do questionário. Testes com pessoas de diferentes escolaridades foram realizados para certificar a compreensão das questões e diminuir erros.

Em função do baixo rendimento na aplicação, ocasionado pela dificuldade apresentada na leitura e escrita, nas turmas de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries, o questionário foi preenchido em forma de entrevista.

No tratamento dos dados obtidos, procuramos agrupar as respostas das questões abertas em categorias e as apresentamos em forma de tabelas, constando alguns exemplos de respostas. Com as respostas das questões fechadas foram feitos cálculos estatísticos, e os resultados foram apresentados tanto em tabelas como em gráficos, assim como no corpo do texto que relata a pesquisa na íntegra.

Fizemos consultas em documentos da escola como: diários, elenco de alunos, atas de resultados finais etc., certos de que nos ofereceriam suporte para construirmos determinadas conclusões sobre as características das turmas pesquisadas.

Algumas visitas ao Departamento de Ensino – DEPE, na Secretaria Municipal de Educação, foram essenciais para consolidar várias asserções sobre a estrutura e o funcionamento da EAJA.

Por fim, realizamos entrevistas com os educadores e com a diretora da escola, que vivenciam a realidade educativa das turmas de jovens e adultos que pesquisamos, e puderam nos fornecer pareceres específicos a estes educandos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Propusemos uma abordagem da análise dos educandos por modalidades, tais como faixa etária, estado civil, composição familiar, religiosidade etc.

Partindo da primeira pergunta do questionário aplicado, chegamos à idade média dos educandos, que é de aproximadamente 42 anos de idade. Esse número demonstra um predomínio da parcela adulta em toda EAJA do turno vespertino, e foi evidenciada por 63% do total de entrevistados.

Idosos e jovens foram encontrados na mesma proporção, aproximadamente 18% dos educandos, porém, temos uma concentração de idosos nas séries iniciais e os mais jovens nas séries finais do Ensino Fundamental.

### **O estado civil**

Quanto ao estado civil, a opção mais expressiva foi a de solteiro(a) com 43% de entrevistados, percentual um tanto quanto inusitado, diante da alta média de idade observada anteriormente, seguido pelos casados(as), atingindo 27% de educandos, e viúvos(as) com 14%. As outras alternativas somaram 16% dos entrevistados. Há uma maior concentração de educandos viúvos nas turmas de 1ª a 4ª séries em comparação com as turmas de 5ª a 8ª séries.

## **A família**

Sabemos que o papel desempenhado pela família interfere muito na vida dos educandos, tanto no processo de retomada dos estudos, quanto de permanência na escola, mesmo sendo estes adultos. Por isso, algumas questões objetivavam extrair tais confirmações. Verificamos que há uma maior ocorrência de educandos, cujos filhos possuem escolaridade superior às suas. Isso nos demonstrou, pelo menos, duas situações favoráveis à retomada dos estudos por esses adultos. A primeira seria a disponibilidade de tempo, uma vez que seus filhos, já crescidos, dispensariam os cuidados que requeriam quando crianças. A outra seria a necessidade de uma maior escolarização desses adultos, na medida em que se sentiam desatualizados e não conseguiam ajudar seus filhos nas tarefas de casa.

O suporte familiar, incentivos verbais, encorajamentos, apoio etc foram essenciais para a volta desses adultos e permanência deles na escola. O que se comprova no alto percentual de 95% dos educandos entrevistados.

## **A religião**

Fizemos o levantamento da prática religiosa desses educandos, por acreditarmos que o fator religioso constitui um importante instrumento que consegue salientar a necessidade da escolarização diante de suas diversas atividades. Além de consistir numa excelente alternativa para realização de parcerias, favoráveis à expansão do sistema educativo para jovens e adultos. Percebemos que apenas 7% dos entrevistados declararam não possuir religião.

A maioria, devido às suas atividades religiosas, viu a possibilidade de retorno aos estudos na igreja onde freqüentam, pois lá são estimulados quanto à importância de exercerem a leitura e a escrita, para sua melhor participação na comunidade como um todo.

Esta parceria entre escola e igreja apresenta-se possível para 63% dos educandos, declaradamente praticantes. A religião católica se faz predominante.

## **O trabalho**

As questões profissionais também são fundamentais ao se pensar na finalidade e nos benefícios que contemplam a escolarização. Assim, ao agruparmos as respostas, chegamos ao seguinte gráfico sobre as atividades profissionais pesquisadas:

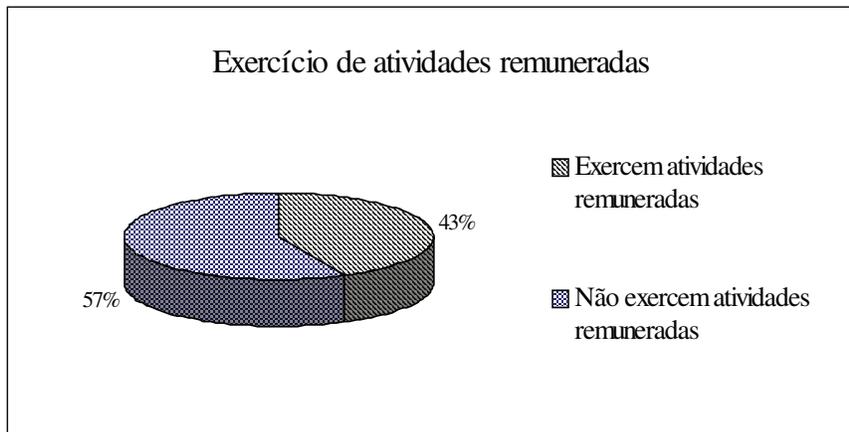


Gráfico 1: Exercício de atividades remuneradas

Como podemos observar, a EAJA no turno vespertino não contempla, em sua maioria, a classe trabalhadora, o que era de se esperar, uma vez que a carga horária média de um trabalhador no Brasil é de 8h/dia. Mas, se temos uma maioria adulta de educandos, vemos aí um descompasso da nossa realidade. São adultos que estão fora do mercado de trabalho, portanto, sem exigência de melhoria de mão-de-obra, em forma de escolarização. Nesse sentido, procuramos saber quem seriam estes adultos que não exercem atividades profissionais, que estão retornando à escola novamente e que podem optar por fazê-la à tarde.

Como a questão sobre a ocupação dos educandos era do tipo aberta, houve o preenchimento de mais de uma resposta em alguns casos, porém, verificamos que cerca de 30% dos questionários havia “do lar” como alternativa. Este número de donas-de-casa traz uma representação significativa à composição da EAJA do turno vespertino e demonstra uma característica interessante que esta modalidade de ensino pode contemplar. Segundo relatos dos educadores, em sua maioria, “as donas de casa, assim como os idosos e aposentados, levam os estudos muito a sério e com bastante responsabilidade”.

Aos que foram agrupados como “exercem atividades remuneradas”, observamos várias profissões que, em geral, são favoráveis à educabilidade dos indivíduos nesse horário específico, como: vigilantes, porteiros e outros trabalhos noturnos. Mas, a grande parcela de trabalhadores presentes nessas turmas são funcionários de empresas terceirizadas que prestam serviços à Universidade Federal de Goiás - UFG, Universidade Católica de Goiás - UCG e Hospital das Clínicas da UFG. É importante salientar que estes trabalhadores são favorecidos por duas parcerias para que a possibilidade de estudar novamente lhes seja assegurada. Uma entre a escola e seus empregadores, que lhes garante uma hora a menos na carga horária trabalhada, e a outra entre a escola e a Secretaria Municipal de Educação, que viabiliza um ônibus para transportá-los até a escola gratuitamente e em tempo hábil, sem que haja grandes perdas no processo educativo para esses educandos. Dessa maneira, percebemos a importância do desprendimento de esforços extra-educativos, como as parcerias que vêm oferecer condições tanto de inserção quanto de manutenção dos educandos na EAJA.

Segundo as respostas dos educandos para a questão: “Que tipo de incentivo seu emprego oferece para que você volte a estudar ou permaneça na escola?”, aproximadamente 35% dos trabalhadores recebem apoio do tipo verbal de seus empregadores e/ou de seus colegas de trabalho, por exemplo: “A inpreza que eu trabalho min sentiva a estudar para que eu posso ter um melhor conhecimento”. (NPS – 6A), “Meu chefe incentivol a voltar a estudar”. (GR – 5A), “ele fala pra mim estuda para eu aruma um emprego melho.” (LRS – 6A), entre outros.

Medidas como a adequação do horário, a viabilidade de promoção, a exigência de escolaridade mínima para permanência no emprego etc sugerem o desprendimento efetivo de esforços dos empregadores e demonstram o interesse na garantia do direito de estudar para seus funcionários, mas apenas 16% dos trabalhadores pesquisados percebem isso de seus patrões.

### A volta à escola

Já vimos que é grande a diversidade desses educandos, verificando pela idade, estado civil, religião, entre outros. Essa heterogeneidade é, também, observada nas várias respostas que temos quando interrogamos os motivos que os levaram a retomarem os estudos. Para obtermos uma visão generalizada, categorizamos as respostas e as apresentamos na Tabela 1:

TABELA 1 - Motivos que justificam a volta à escola

Motivos que justificam a volta à escola		
Categorias	Exemplos	Quantidade de Indicações
Em busca de conhecimento	Para aprender mais; Para evoluir mais; Para obter mais conhecimento etc.	20
Para combater a solidão	Para se distrair; Para preencher o tempo ocioso; Para combater a depressão etc.	17
Perspectiva profissional	Conseguir um emprego melhor; Para prestar concursos; Para conseguir melhorias de salário etc.	15
Percebeu a necessidade dos estudos	Percebeu a falta; Para utilizar os conhecimentos no dia-a-dia etc.	12
Por satisfação pessoal	Vontade própria; Porque gosta de estudar etc.	10
Para aprender ler e/ou escrever	Para escrever melhor; Para escrever corretamente etc.	9
Nunca parou	-	7
Porque não teve oportunidade antes	O pai não permitia; Engravidou; Filhos para cuidar; Se casou etc.	6
Para dar continuidade aos estudos	Fazer faculdade; Se formar; Terminar o ensino médio etc.	5
Para acompanhar o filho(a) à escola	O filho estudava, então resolveu estudar também.	3
Ser alguém na vida	Melhor condição de vida; Ascender socialmente etc.	3
Porque alguém incentivou	A esposa incentivou; A amiga incentivou etc.	3
Pelas características da escola	Gostou da escola; Porque a escola é próxima de casa.	2
Para não sofrer discriminação	-	2

Essas respostas decorrem de perguntas abertas sem nenhum mecanismo anterior que interferisse na espontaneidade dos educandos. Portanto, elas representam os motivos mais imediatos que levaram estes educandos a retornarem à escola.

Vimos com alguma surpresa a expressividade de respostas que elegeram a “busca de conhecimentos” como principal motivo que justificasse a volta dos educandos da EAJA vespertino à escola. A tipologia da modalidade de ensino nos leva a uma perspectiva centrada no atendimento às necessidades ligadas à vida profissional dos educandos, entretanto, o horário alternativo já revela um diferencial dessas turmas.

Confrontando o horário das aulas com a faixa etária das turmas, que são predominantemente compostas por adultos, e os 57% de educandos que não exercem atividades remuneradas, dos quais cerca de 30% são declaradas donas-de-casa, é razoável verificar o “combate à solidão” como a segunda colocação para a volta à escola no turno vespertino.

Os motivos relacionados com perspectiva profissional e percepção da necessidade dos estudos que foram, respectivamente, o terceiro e quarto maiores motivos para a volta à escola, estão, geralmente, relacionados a questões de mercado de trabalho. Eles evidenciam, além da conquista do grau de escolaridade, a retomada das atividades escolares para o domínio dos conteúdos e utilização dos mesmos na carreira profissional que desenvolvem ou que possam vir a pleitear. Isto nos faz levantar um importante questionamento quanto ao conteúdo que é ensinado: “será que a proposta de educação desenvolvida nessa escola contempla os interesses e as necessidades da classe trabalhadora?” Pois, se esta é uma necessidade dos educandos e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (1996) regulamenta este propósito à modalidade de jovens e adultos, isto deveria ser priorizado, porém, sabemos que nessa escola a maioria dos educandos não é composta por trabalhadores.

As variedades dos outros segmentos nos revelam as minúcias que essa classe estudantil busca na utilização da escola para seu benefício. Por exemplo, ao indicar a vontade de aprender a ler e a escrever, tanto podemos entendê-la como a valorização dessa habilidade para o atendimento a uma vontade que lhe proporcione satisfação pessoal, como apenas para o aperfeiçoamento e atualização, para a utilização no dia-a-dia dos educandos.

## **O acesso à escola**

Diante do levantamento das condições de acesso à escola, percebemos que sua localização é favorável para a maior parte de seus educandos. Para 77% dos educandos atendidos não há dificuldades para chegar à escola, pois, este percentual é composto de 39% que moram em bairros circunvizinhos à escola e outros 38% possuem facilidade para chegar à escola, devido à farta quantidade de linhas de transporte coletivo que contemplam suas proximidades.

Para 72% dos estudantes, o transporte coletivo é o meio utilizado para ir à escola. Esta afirmação sobreposta ao horário de realização das aulas nos remete a mais um fator favorável à existência e

manutenção do turno vespertino, sendo que os educandos ficam menos susceptíveis a riscos de violência ou assaltos, tanto para irem quanto para voltarem da escola, que são mais recorrentes no noturno.

A escola pesquisada fica no Setor Leste Vila Nova, um bairro que, por estar ao lado do Centro de Goiânia, é considerado regionalmente centralizado, mesmo assim, pela sua formação, é caracterizado como bairro popular, demonstrando que ali temos uma comunidade formada de classes sociais relativamente baixas e de baixa escolaridade. Essa configuração nos permite reconhecer a viabilidade do trabalho com a EAJA nesta região, uma vez que, a realidade da sociedade local gera a demanda de alunos que atende ao perfil de aluno exigido pela modalidade de ensino.

As dificuldades, que obtiveram a maior expressão entre os participantes da pesquisa, para que pudessem continuar freqüentando a escola, estão relacionadas com o trabalho, 13% (incompatibilidade do horário, cansaço, etc.). Esse é um problema possível de ser contornado, pois a escola pode e deve intervir de modo a garantir o direito aos desses trabalhadores. Apenas nos problemas relacionados com o dia-a-dia (7% dos entrevistados) é que notamos algum eventual relacionamento com o turno de realização das aulas, e temos como exemplo os imprevistos, a realização de serviços bancários, consultas médicas, o calor em excesso etc, que geralmente são acontecimentos mais comuns no período vespertino. Vimos os problemas familiares (7% dos entrevistados) como diretamente ligados aos educandos adultos, uma vez que são responsáveis por elas (suas famílias), sendo, portanto, levados a priorizá-las ao menor sinal de desordem de qualquer natureza.

A pesquisa nos revelou que 48% dos educandos possuem algum tipo de dificuldade para freqüentar a escola. Diante dos diversos tipos de dificuldades encontradas, pudemos concluir que, mesmo se tratando de educandos adultos, seus problemas não são menos agudos. Eles requerem um pouco mais de ações concretas por parte do poder público e da escola, pois, problemas como: de ordem financeira (2%), saúde pessoal (6%) e de acesso à escola (6%), acabam por ocasionar a evasão escolar.

## **O currículo adotado**

Investigamos a opinião dos educandos quanto à possível visão preferenciada por estudar algum componente curricular e quais as suas justificativas. Diante desses questionamentos foi possível conhecer as necessidades individuais e as expectativas futuras dos educandos, relacionando-as com os motivos que os levaram a retornar os estudos, viabilizando um paralelo comparativo entre os anseios dos alunos e o trabalho proposto pela escola. Nas duas fases do Ensino Fundamental, Português e Matemática foram as mais indicadas, sucessivamente, e com ampla diferença entre os demais componentes curriculares. A preferência por Português é mais acentuada entre os educandos de 1ª a 4ª séries e chega a 67%, contra os 24% de indicações para Matemática. Nas turmas de 5ª a 8ª séries houve empate. Português e Matemática atingiram 34% de indicações e em terceiro lugar ficou História com 16% de indicações, alguns outros componentes dividiram

o percentual restante.

As principais justificativas da preferência pelos componentes dominantes estão associadas, segundo os educandos de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, à empregabilidade dos recursos em seu dia-a-dia. Em seus relatos, os educandos expressam a “utilidade prática” da matemática para ir ao supermercado, banco etc. Já os educandos de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries se dizem simpatizados pelas suas características desafiadoras. Quanto à preferência por Português, é unânime a justificativa da utilização do aprendizado na correção do modo de falar e no aprimoramento da leitura e da escrita.

## **O perfil da escola**

A Escola Municipal Coronel Getulino Artiaga é uma instituição de ensino que sofre com problemas muito comuns às escolas públicas. Não possui espaço físico adequado às aulas de Educação Física, nem laboratórios de ciências e informática. Mas possui uma biblioteca com um bom acervo de livros literários, revistas, jornais etc.

Há uma variedade de recursos materiais na escola que viabiliza aos educadores maior suporte no preparo e na realização das aulas, como TVs, vídeos-cassetes, DVDs, filmadora, máquina de *xerox*, retro-projetores, *micro-system*, caixas de som com amplificadores, entre outros. Vimos que estes equipamentos são usados frequentemente e sabemos que eles possibilitam o emprego de ações educativas interativas que enriquecem e promovem o aprendizado.

Conhecemos algumas características da EAJA e reconhecemos suas contribuições, que vão desde o ingresso até a permanência dos educandos nessa modalidade de ensino:

- Flexibilidade do acesso – havendo vagas, a matrícula pode ser realizada a qualquer momento do ano letivo. Isso proporciona ao educando o atendimento de suas necessidades educativas, independentemente de datas pré-definidas, demonstrando o incessante trabalho da escola no desenvolvimento da educação.
- Exames de classificação e reclassificação – são procedimentos legítimos e que garantem a regularização da vida escolar dos educandos que não possuem ou estão em desacordo com as séries que devem cursar.
- Avanço a qualquer momento do ano letivo – é também um procedimento legítimo e que contempla aqueles educandos que demonstram ter adquirido as habilidades fundamentais para ingressar nas séries seguintes.
- Avaliação continuada – constitui uma proposta que valoriza os conhecimentos adquiridos dos educandos, por meios informais, e assegura uma renovadora forma de verificar a construção do conhecimento por negar os moldes tradicionais que, historicamente, são fruto de severas críticas.

- Horário diferenciado – o horário vespertino visa contemplar aqueles que a ele se enquadram, sejam trabalhadores ou não. A carga horária reduzida de 3 horas por dia é um exemplo de adequação às condições de uma clientela diferenciada.
- Atividades extra-classe - é obrigatória a realização de atividades que complementem as aulas, como os passeios, as visitas e as viagens. Os educandos devem cumprir durante o ano letivo o mínimo de 200 horas/aula extra-classe que, geralmente, ocorrem aos finais de semana. Assistir a palestras, ir ao cinema ou assistir a peças de teatro faz, também, parte deste trabalho.
- Corpo docente é constituído de profissionais qualificados e a maioria possui, pelo menos, um curso de pós-graduação em alguma área.

## CONCLUSÃO

A realização dessa pesquisa nos fez reconhecer a viabilidade de investimento na manutenção da modalidade de ensino para jovens e adultos no turno vespertino, pois, diversos são os motivos que levam os educandos novamente à escola em busca de melhores condições de vida. E acreditamos, após observarmos o perfil de nossos pesquisados, que o turno vespertino pode contribuir para o retorno à educação de uma população que anseia por conhecimento e, mais ainda, que tem direito à educação.

Dentre as razões apresentadas pelas turmas pesquisadas, as recorrentes foram: a ânsia pelo conhecimento, pelo combate à solidão, por perspectivas profissionais, por habilidade de leitura e escrita etc., devendo os educadores dessa modalidade de ensino utilizar estas vertentes em seu trabalho diário.

Observamos que há uma prevacente quantidade de indivíduos que não desenvolve atividade profissional. Ao associarmos esses dois dados, chegamos à conclusão que a parcela dominante de educandos está interessada em ampliar e enriquecer seus saberes. Eles têm consciência de suas carências e percebem as suas condições de exclusão. Assim, vêm na escola a oportunidade de adquirirem as habilidades e saberes que os farão sentir independência e aceitação social.

A supremacia de educandos adultos em proporcionalidade de jovens e idosos, de modo geral, não nos pareceu causar nenhum prejuízo durante o processo educativo. Pois, enquanto os alunos adultos permeiam todas as séries, os mais jovens se concentram nas últimas séries do Ensino Fundamental e os idosos nas séries iniciais.

Aos que possuem filhos e aos que têm um relacionamento conjugal (casados, moram juntos etc.) sem preconceitos quanto ao ambiente escolar (geralmente ocasionados por ciúmes de seus cônjuges), verificamos o quanto a educação é significativa para eles, servindo para enriquecer seus conhecimentos e, conseqüentemente, ficarem atualizados para poderem ajudar seus filhos na escola e compartilharem com outras pessoas, seus conhecimentos.

Os estímulos para irem e também permanecerem na escola, de boa parte desses alunos, são provenientes do ambiente familiar. Observamos um enorme número de indicações referindo-se tanto aos filhos, pedindo ajuda nas tarefas escolares, como pedindo para que seus pais voltem pra escola. Recebem estímulos também de seus pais, irmãos e cônjuges.

O horário favorece o crescimento da parcela de adultos e idosos. Isso contraria a tendência de aumentar a quantidade de jovens, ocasionada pelo aumento da procura desta modalidade de ensino por adultos e idosos. Assim, acreditamos que há uma tendência dessas turmas da EAJA vespertino tornarem-se referência no atendimento a idosos, tal como já é com portadores de deficiências.

Indiscutivelmente, a localização da escola muito contribui para o atendimento desses educandos, pela facilidade ao acesso, pela vasta assistência de transporte coletivo, também pela possibilidade de inclusão de novos trabalhadores nas turmas da EAJA, pois a escola fica próxima ao centro comercial do setor ao qual pertence e de algumas grandes empresas e indústrias. Empresas, que também, poderiam incentivar seus funcionários a voltarem para a escola.

O bom relacionamento entre os educandos demonstra que a grande diversidade não representa um problema. Isto também é observado entre educadores e educandos, sinalizando o respeito, o laço de amizade e a confiança mútua entre eles. Tudo isto configura um ambiente saudável e de aspecto familiar para a prática educativa de jovens e adultos nesse turno pesquisado.

Vimos como positiva a escolha, pelos educadores da escola, de um referencial teórico baseado na obra de Paulo Freire. Sabemos que a proposta de Temas Geradores visa formar indivíduos para o exercício da cidadania por meio de assuntos que envolvem a comunidade escolar. Ficamos decepcionados por saber que os educadores ainda não haviam conseguido colocar em prática essa excelente proposta pedagógica. Parece-nos que, no projeto escrito, tudo é adequado, mas na prática não é bem assim que as coisas funcionam.

Diante desta situação, a nossa sugestão seria a de que houvesse uma melhor formação dos educadores interessados em trabalhar com a EAJA, e um programa sério de formação continuada aos que já estão inseridos nela, visando o conhecimento e a aplicação da abordagem de Paulo Freire. Abordagem esta, que prioriza a educação de adultos, que constitui o perfil dos educandos da EAJA e traz em si os ideais da construção de uma sociedade crítica, consciente e que busca sua cidadania constantemente.

Reconhecemos que existe um pequeno trabalho sistematizado e orientado à formação dos sujeitos e que pode estar relacionado com a redução da evasão escolar e a vontade de iniciar ou dar continuidade aos estudos pela maioria dos educandos. Mas, a escola ainda necessita desenvolver e investir em meios direcionados a solucionar essas problemáticas, por exemplo, em sérios trabalhos de parcerias, atividades que envolvam a comunidade escolar, metodologias adequadas, divulgação da modalidade etc.

Boa parte da abordagem feita nesta pesquisa foi válida para um processo de conhecimento dos educandos atendidos na EAJA vespertino, porém, ficamos inquietos por saber se os resultados

encontrados se estenderiam a toda EAJA da RME de Goiânia. Consideramos esta pesquisa, o pontapé inicial no intento de se conhecer melhor como a modalidade de ensino, voltada para os educandos jovens e adultos que não estudaram na infância, ou abandonaram a escola em algum momento de suas vidas, está funcionando na grande Goiânia. Esse mapeamento seria essencial para que os educadores pudessem ter mais subsídios para realizar melhor seu trabalho com essa parcela de educandos e ao mesmo tempo, dialeticamente, desenvolverem-se.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALIXTO, Dilma Terezinha Rodrigues. **Temas geradores: uma prática em construção** na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2004.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução – CME**, N. 037. de 20 de março de 2002. Goiânia: Secretaria Municipal de Goiânia, 2002.

\_\_\_\_\_. **Parecer da Assessoria Técnica – CME**, N. 068. de 04 de dezembro de 2000. Goiânia: Secretaria Municipal de Goiânia, 2002.

\_\_\_\_\_. **Considerações sobre Classificação, Reclassificação e Avanço na EAJA de 1ª a 8ª série**. Goiânia: Secretaria Municipal de Goiânia, 2003.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTO. **Proposta de Trabalho para Educação Fundamental de Jovens e Adultos (1ª a 4ª Série)**. Goiânia: Secretaria Municipal de Goiânia, 2004.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS. **Educação Fundamental de Adolescentes Jovens e Adultos: uma organização alternativa de 5ª a 8ª série**. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Qual adulto? Qual comunidade? uma perspectiva freireana**. Disponível em: <[http://www.paulofreire.org/moacir\\_gadotti/artigos/portugues/educacao-popular-e-eja/educar-adultos-2001.pdf](http://www.paulofreire.org/moacir_gadotti/artigos/portugues/educacao-popular-e-eja/educar-adultos-2001.pdf)>. Acesso em: 09 dez. 2006.

\_\_\_\_\_. **Educar adultos hoje na perspectiva de Paulo Freire**. Disponível em: <[http://www.paulofreire.org/moacir\\_gadotti/artigos/portugues/educacao-popular-e-eja/educar-adultos-2001.pdf](http://www.paulofreire.org/moacir_gadotti/artigos/portugues/educacao-popular-e-eja/educar-adultos-2001.pdf)> Acesso em: 09 dez. 2006.

RUDIO, Franz Vitor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

## ANEXOS

FIGURA 2 - Entrevista com a diretora da escola

### ENTREVISTA COM A DIRETORA DA ESCOLA, DILMA TEREZINHA RODRIGUES CALIXTO

Goiânia, 06 de dezembro de 2006.

- 1) Quem é o aluno do EJA vespertino?  
*É uma clientela heterogênea, formada de adolescentes jovens e adultos, trabalhadores, portadores de necessidades especiais e idosos.*
- 2) Porque estes educandos retornaram à escola?  
*Os trabalhadores, por uma necessidade de mercado; os idosos buscam a socialização ou terapia ocupacional, e os portadores de necessidades especiais por uma necessidade do contexto socio-econômico que o país vive.*
- 3) Quais as dificuldades desses educandos?  
*De modo, geral qualquer dificuldade que eles possam ter está relacionada com a não compressão de uma nova proposta pedagógica, eles esperam que a escola desempenhe um papel conservador, vendo-a apenas como um lugar de aprender a ler e escrever. Muitos percebem, ou não se interessam por atividades que propõem o vivenciamento da cultura, do esporte, do lazer etc. como parte fundamental do processo ensino-aprendizagem, encarando esses momentos como perda de tempo.*
- 4) O que a escola tem feito para sanar estas dificuldades?  
*De forma processual, a escola tem inserido nos processos pedagógicos essas atividades, levando o aluno a relacioná-las com seu cotidiano. Por exemplo: Projeto Cinema Vai Até a Escola, visitas a shopping e cidades históricas etc.*
- 5) Qual seu parecer sobre a localização da escola na manutenção da modalidade neste horário?  
*Positiva, pois no município de Goiânia não há outro local que ofereça essa modalidade nesse horário. Ainda é cedo para avaliar esse aspecto em função da recente mudança das turmas para a sede da escola, o que pode ter contribuído ou não para a formação de uma nova clientela.*
- 6) Como você avalia o papel da escola no cumprimento das necessidades dos educandos?  
*A escola ainda não tem conseguido cumprir seu papel e não é fácil solucionar um problema que é histórico, pois só agora temos uma política para a educação de jovens e adultos e que ainda está aquém da realidade brasileira.*
- 7) Quais as dificuldades que a escola tem tido no trabalho com os educandos?  
*Os professores têm muitas dificuldades em trabalhar metodologias de ensino direcionadas a adultos, uma vez que se apegam a metodologias infantilizadas adquiridas na universidade.*

FIGURA 3 - Questionário

NOME: \_\_\_\_\_ SÉRIE \_\_\_\_\_

**DADOS PESSOAIS**

1. Marque a alternativa que representa o intervalo ao qual está compreendida sua idade:  
 14 a 23       24 a 33       34 a 43       44 a 53       54 a 63  
 64 a 73       74 a 83       maior que 83
2. Qual seu estado civil?  
 Solteiro(a)       Casado(a)       Separado(a)       Divorciado(a)  
 Juntado(a)       Viúvo(a)
3. Qual bairro você mora? \_\_\_\_\_
4. Qual a sua religião? \_\_\_\_\_ Você é praticante?  Sim  Não
5. Quantas pessoas moram com você? \_\_\_\_ Qual o grau de parentesco e escolaridade de cada pessoa?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**SOBRE A VIDA PROFISSIONAL**

6. Qual sua profissão ou ocupação? \_\_\_\_\_
7. Você recebe apoio para estudar de colegas e/ou patrão em seu trabalho?  Sim  Não
8. Que tipo de incentivo seu emprego oferece para que você volte a estudar ou permaneça na escola?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
9. De alguma maneira seu patrão lhe obriga a estudar?  Sim  Não

**SOBRE A VIDA ESCOLAR**

10. Porque você voltou a estudar?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
11. Já havia estudado anteriormente?  Sim  Não
12. Há quanto tempo havia parado de estudar? \_\_\_\_\_  
Explique porque você parou: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
13. Há quanto tempo você voltou a estudar? \_\_\_\_\_
14. De onde você sai para ir à escola  de casa  do trabalho  de outro lugar  
Qual? \_\_\_\_\_
15. Qual o meio de transporte que você utiliza para ir à escola? \_\_\_\_\_
16. Para onde você vai após o término da aula?  
 para casa  para o trabalho  para outro lugar. Qual? \_\_\_\_\_
17. Até quando você pretende estudar?  
 Quero apenas aprender a ler e escrever       Quero terminar a 4ª série  
 Quero terminar a 8ª série       Quero terminar o Ensino Médio  
 Quero concluir o Ensino Superior

18. Você possui algum tipo de dificuldade para freqüentar a escola? Qual?

---

---

19. Sua família apóia seus estudos? ( ) Sim ( ) Não

20. De que forma você observa isso? Cite 3 motivos pelo menos.

---

---

---

21. Você tem dificuldade de se relacionar com os professores? ( ) Sim ( ) Não

22. Você sente dificuldade em acompanhar a turma? ( ) Sim ( ) Não

23. Você tem dificuldade de aprender alguma matéria? ( ) Sim ( ) Não

24. Marque um X na matéria que você acha mais importante na escola:

( ) Português ( ) Matemática ( ) Ciências ( ) Geografia ( ) História  
( ) Artes ( ) Inglês ( ) Educação Física

25. Descreva porque você considera essa matéria a mais importante.

---

---

26. O que você espera que mude na sua vida por ter voltado a estudar? Dê no mínimo 4 respostas:

---

---

---

---

27. São apresentados abaixo, fatores relacionados com o porquê da volta à escola. Por favor leia com atenção.

1	Para utilizar o tempo ocioso (porque não tinha nada para fazer em casa).
2	Busca de oportunidades e/ou melhorias de emprego.
3	Porque tenho curiosidade/vontade de aprender as coisas.
4	Para atender uma satisfação pessoal (estudar sempre foi meu sonho).
5	Para aprender e utilizar os conhecimentos no meu dia-a-dia (saber lidar com transações bancária, mexer com celular, computador etc.).
6	Porque sempre tive vontade e o horário da tarde é oportuno.
7	Porque tinha que acompanhar meu filho até a escola, então resolvi estudar também.
8	Porque o mercado de trabalho está cada vez mais exigente (busca de qualificação para atuar no meu emprego).
9	Para me divertir e assim combater a depressão.
10	Simplesmente porque não gosto de estudar.
11	Porque tenho vontade de aprender a ler.
12	Porque não tive tempo e oportunidade de aprender na idade correta.
13	Para concluir o Ensino Médio.
14	Para prestar concursos.
15	Para ser respeitado(a) e não sofrer discriminações.

Indique as três frases que em sua opinião MAIS contribuíram para sua volta à escola.

Indique as três frases que em sua opinião MENOS contribuíram para sua volta à escola.